

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

JULIANA MAGGI SOUSA

A AFETIVIDADE ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E CRIANÇA NO CONTEXTO DE  
ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA

ANÁPOLIS – GO

2019

JULIANA MAGGI SOUSA

A AFETIVIDADE ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E CRIANÇA NO CONTEXTO DE  
ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica, sob a orientação da Profa. Esp. Vânia Santos do Carmo.

ANÁPOLIS – GO

2019

## FOLHA DE APROVAÇÃO

JULIANA MAGGI SOUSA

### A AFETIVIDADE ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E CRIANÇA NO CONTEXTO DE ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica, sob a orientação da Profa. Esp. Vânia Santos do Carmo.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### **Banca examinadora:**

---

Prof. Esp. Vânia Santos do Carmo.

**ORIENTADORA**

---

Prof. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

**CONVIDADA**

---

Prof. Esp. Eloísa Regina Vaz Pinto.

**CONVIDADA**

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia; aos meus pais e ao meu filho Arthur Henrique, pois tudo é para eles.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pois sem Ele eu não teria forças para essa longa jornada; agradeço aos meus professores e aos meus familiares que me ajudaram na conclusão deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo elaborar um relatório psicopedagógico sobre os aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem do aluno J.C. na aquisição da leitura e da escrita, bem como quanto à questão da falta de concentração, do abalo emocional e do baixo rendimento escolar, além de investigar a dificuldade de como transformar informação em conhecimento. Para isso, embasou-se em alguns teóricos, os quais apresentam definições acerca da psicopedagogia clínica. Quanto à metodologia, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, exploratória e de campo. Dentro desse contexto, para se chegar ao objetivo proposto, sessões com testes foram realizadas, bem como visitas à instituição foram feitas, de modo que a relação afetiva entre aluno, a família e a escola foi observada. Diante do que foi constatado, propostas de intervenção visando o tema proposto foram elaboradas.

**Palavras-chave:** Aluno. Família. Escola. Afetividade.

## **ABSTRACT**

The present work aimed to elaborate a psychopedagogical report on the aspects related to the learning difficulties of the student J.C. in the acquisition of reading and writing, as well as the question of lack of concentration, emotional concussion and of low school performance, in addition to investigating the difficulty of transforming information into knowledge. For this, it was based on some theorists, who present definitions about clinical Psychopedagogy. As for the methodology, it is characterized as bibliographic, exploratory and field research. Within this context, to reach the proposed objective, sessions with tests were performed, as well as visits to the institution were made, so that the affective relationship between student, family and school was observed. Given the findings, proposals for intervention aimed at the proposed theme were elaborated.

**Key words:** Student. Family. School. Affection

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 A PSICOPEDAGOGIA E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO</b> .....	10
2.1 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO.....	12
2.2 A AFETIVIDADE .....	13
2.3 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ALUNO, FAMÍLIA E ESCOLA .....	14
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	17
3.1 INSTRUMENTOS APLICADOS .....	17
3.2 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA .....	17
3.3 OBSERVAÇÃO DE CAMPO .....	18
3.4 ENTREVISTA.....	19
3.5 ANAMNESE .....	19
3.6 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM .....	21
3.7 PROVAS PROJETIVAS .....	21
3.8 PROVAS OPERATÓRIAS.....	22
3.9 PROVAS PEDAGÓGICAS .....	22
<b>4 DIAGNÓSTICO</b> .....	23
<b>5 MAPEAMENTO</b> .....	24
5.1 APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DO CASO CLÍNICO .....	24
5.2 SESSÕES .....	24
<b>6 RESULTADOS</b> .....	26
<b>7 INFORME PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	27
7.1 SÍNTESE DA AVALIAÇÃO .....	27
7.2 HIPÓTESE DIAGNÓSTICA.....	28
7.3 PROGNÓSTICO E ENCAMINHAMENTO.....	28
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31
ANEXO A- Carta de apresentação.....	33
ANEXO B- Declaração .....	34
ANEXO C - Encaminhamento .....	35
ANEXO D - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido.....	36
ANEXO E - Controle da frequência do aluno nas atividades de campo.....	37



ANEXO F - Termo de compromisso do (a) estagiário (a).....	38
ANEXO G - OBSERVAÇÃO DE CAMPO.....	39
ANEXO H - Investigação escolar: “queixas”.....	42
ANEXO I - Entrevista com o professor.....	45
ANEXO J - Aspectos cognitivos afetivos sociais e psicomotores da criança.....	49
ANEXO L – Sistema de hipóteses.....	53
ANEXO M - Anamnese.....	56
ANEXO N – Sistema de hipóteses.....	71
ANEXO O - Ficha das observações sobre o do ponto de vista psicomotor.....	77
ANEXO P – Informe psicopedagógico – devolução.....	79
ANEXO Q - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem- EOCA.....	83
ANEXO R - Provas pedagógicas.....	92
ANEXO S - Provas projetivas.....	96
ANEXO T - EOCA.....	101
ANEXO U - Avaliação do artigo/monografia.....	102

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa na qual o ser humano pode participar. Ela é a mistura de todos os sentimentos, como amor, motivação, ciúme, raiva e outros. Assim, aprender a cuidar adequadamente da afetividade é o que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada.

Desta forma, pode-se dizer que há interligação entre a afetividade e a aprendizagem, pois, na escola, a criança se relaciona emocionalmente com os colegas e professores em sala de aula. Já no âmbito familiar, pode-se dizer que a criança conhece o afeto e o amor desde que nasce.

Diante destas afirmações, explicita-se que o presente trabalho buscou analisar a influência que existe no processo educativo, assim como na elucidação das dificuldades, de modo a explorar como elas são tratadas dentro de um ambiente no qual as relações são permeadas pelo afeto.

Quanto à figura da criança, infere-se que ela vem de uma realidade de vida que destoa do restante de seus colegas e apresenta dificuldades tanto de escrita e de leitura. Por conta disto, enfatiza-se que as relações que dizem respeito à escola, ao aluno e ao núcleo familiar devem envolver um laço afetivo, para que o psicopedagogo compreenda o indivíduo em suas várias dimensões para ajudá-lo a reencontrar seu caminho e superar as dificuldades que impedem um desenvolvimento amplo.

Diante destes aspectos, afirma-se, portanto, que a psicopedagogia estuda a construção do conhecimento, bem como o processo de construção ligado a cada indivíduo de forma particular.

Assim, o presente estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, exploratória e de campo. Quanto à sua divisão, tem-se que o primeiro capítulo trata da teoria que subjaz a pesquisa; o segundo capítulo trata da metodologia, bem como da apresentação dos instrumentos de pesquisa; o terceiro traz o diagnóstico e o quarto o mapeamento que foi feito acerca do caso; o quinto traz os resultados e o sétimo o informe pedagógico; na parte final, têm-se as considerações finais seguidas das referências utilizadas ao longo do trabalho.

## 2 A PSICOPEDAGOGIA E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO

Sabe-se que a psicopedagogia ainda é um campo relativamente novo de estudo, mas que vem se tornando de suma importância no campo educacional, uma vez que tem como objeto de estudo a aprendizagem humana.

Essa área de estudos iniciou sua caminhada na Europa, no século XIX. Nesse sentido, Bossa (2007, p.38) observa que foi pelos avanços científicos e pelas formulações teóricas que se buscou explicar as desigualdades inerentes à sociedade emergente, tudo isto influenciado pelo o avanço do capitalismo industrial. Assim, paralelamente ao contexto em que os ideais burgueses de igualdade e fraternidade do século XVIII e do início do século XIX vão sendo deixados de lado, ela surge como ciência independente da psicologia.

Ainda segundo Bossa (2007), cabia à psicologia, por meio de testes de inteligência, buscar a comprovação de que a capacidade intelectual do sujeito era resultante de aptidões naturais e humanas herdadas geneticamente. Por conseguinte, cabe dizer que a psicopedagogia surge com cunho terapêutico ligado principalmente ao tratamento de crianças que apresentavam fracasso escolar.

A despeito da consolidação europeia da disciplina, no contexto de América Latina, é possível citar as argentinas Alícia Fernández e Carmen Alícia Montti como precursoras dos estudos voltados para a área. Além das autoras referidas, destacam-se, também, Arminda Aberastury, professora, pediatra e psicanalista, e Jorge Visca. Contudo, conforme citação de Bossa (2007), os psicólogos argentinos não tinham autorização para clinicar, de modo que a educação surgiu para eles como uma área afetiva de trabalho, levando-os a produzirem uma metodologia sobre a chamada dificuldade de aprendizagem, a qual originou, então, a atual psicopedagogia.

Quanto ao surgimento da psicopedagogia no âmbito educacional, Bossa (2007) relata que as psicopedagogas Fernández e Montti afirmam que foi a dinâmica histórico-social que determinou a necessidade de um profissional que respondesse aos graves problemas enfrentados pela pedagogia diante da expansão do pós-guerra, o que gerou uma crise na escola devido à utilização dos métodos inadequados, dentre outras dificuldades.

Jorge Visca (1987), por sua vez, considerado pai da psicopedagogia, criador do Instituto de Psicopedagogia na Argentina, na década de 60, afirma que a

aprendizagem depende das seguintes estruturas: a cognitiva/afetiva/social. Por conseguinte, as problemáticas de aprendizagem estão indissociavelmente ligadas a alguns aspectos desses três fatores, sempre compreendidos de modo interdinâmico. Ainda para Visca (1987) portanto, a inteligência vai se construindo a partir da interação do sujeito e as circunstâncias do meio social.

Ademais, o autor, na tentativa de sistematizar a epistemologia da aprendizagem, elabora o Esquema Evolutivo da Aprendizagem, modelo da Epistemologia Convergente. Nele, o autor concebe a aprendizagem como uma construção intrapsíquica, com continuidade genética e diferenças evolutivas, resultante das precondições energético-estruturais do sujeito e as circunstâncias do meio. Desta forma, os aspectos cognitivos e sociais se interagem na construção da aprendizagem. (DOLLE, 2002).

Para se chegar ao conhecimento destes problemas, portanto, faz-se necessário proceder com o diagnóstico. Nesse sentido, de acordo com Weiss (1992, p.18), o propósito básico do diagnóstico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social.

No Brasil, assim como na Europa e na Argentina, o problema de aprendizagem foi entendido por muito tempo como sendo originado por fatores orgânicos. Para Bossa (2007), essa visão foi mantida por muitos anos e foi determinante na forma de tratamento do fracasso escolar até bem pouco tempo. Contudo, a partir da década de 70 e início dos anos 80, uma nova teoria sobre o entendimento da questão educacional começa a se configurar. Nesse sentido, o enfoque passou a ser a visão sociopolítica do fracasso, isto é, o enfoque no qual o problema de aprendizagem passa a ser entendido enquanto problema de ensino.

Nesse contexto, no país, de acordo com Bossa (2007), a área é consolidada a partir do trabalho da professora Genny Golubi de Moraes, coordenadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Assim, ela foi a responsável pela formação de um grande número de profissionais, fato que fomentou o trabalho preventivo com as crianças.

Diante do referencial exposto, pode-se afirmar, portanto, que o processo evolutivo da psicopedagogia é marcado pela mudança de abordagem decorrente do redirecionamento para a clínica, momento vivenciado na década de 1970. A partir desta visão, de acordo com Bossa (2007), concebe-se a psicopedagogia como uma

“área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e numa ação profissional, deve englobar vários campos de conhecimento, integrando-os” (BOSSA, 2007). Em outras palavras, ela favorece o processo de mobilização dos saberes aos profissionais ligados à aprendizagem, contribuindo, desta maneira, no enfrentamento dos desafios impostos pela e na ação cognitiva.

## 2.1 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO

Para Visca (1987), a aprendizagem depende de uma estrutura que envolva o cognitivo/afetivo/social, na qual estas sejam indissociavelmente ligadas a alguns aspectos desses três elementos. Sendo assim, a inteligência vai se construindo a partir da interação do sujeito e as circunstâncias do meio social.

Por conta desta dissociabilidade, segundo Bossa (2000), a psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e afetivos, a fim de possibilitar situações que resgatam o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a promoção da integração entre pais, professores e demais envolvidos no processo educacional.

Neste cenário, o psicopedagogo é um profissional especializado para auxiliar os sujeitos que, por alguma razão, apresentam dificuldades na aprendizagem. Sua atuação pode ser tanto no aspecto preventivo quanto no aspecto interventivo, ou seja, como avaliação, diagnóstico e intervenção.

Nesta perspectiva, conseguintemente, pode-se dizer que as características da práxis psicopedagógica levam em consideração que a ação tem estreita ligação com a visão de objeto-sujeito de estudo de um determinado período. Conseguintemente, ela apresenta características diferentes, dependendo do tipo de abordagem utilizada clínica ou preventiva, como se vê em Bossa (2007), a qual diz que

o objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento, enquanto educável. Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, num sentido amplo. (BOSSA, 2007, p. 21-22).

Assim, a marca diferencial entre a psicopedagogia e a área de atuação de outros profissionais, na perspectiva da cultura, consiste no fato de que seu foco é o

vetor da aprendizagem. Todavia, pelo fato de a psicopedagogia estar relacionada às dificuldades de aprendizagem, a princípio, acreditava-se que o campo de atuação era restrito à escola, o que é um engano, pois o trabalho do psicopedagogo vai além dos muros escolares. Nesse sentido, assim como neurologista prioriza o aspecto orgânico; o psicólogo, a psique; e o pedagogo, o conteúdo escolar; o psicopedagogo se concentra nas questões concernentes à aprendizagem, seja escolar ou não. (BOSSA, 2007)

Por conta disto, o psicopedagogo utiliza critérios diagnósticos na busca de compreender a falha na aprendizagem ainda que o seu objetivo seja prevenção dos problemas de aprendizagem. Dessa forma, o profissional, através do diagnóstico clínico, irá identificar as causas dos problemas de aprendizagem. Para isto, ele usará instrumentos tais como provas operatórias, provas projetivas (desenhos), EOCA e anamnese. Na sequência, o psicopedagogo fará uma entrevista inicial com os pais ou responsáveis para conversar sobre horários, quantidades de sessões, falará sobre a importância da frequência e da presença, ou seja, fará o enquadramento. (BOSSA, 2007)

Uma vez diagnosticado, passa-se à intervenção, que, para Bossa (2007), compreende o significado, a causa e a modalidade de aprendizagem do sujeito com a intenção de sanar suas dificuldades. Portanto, a atuação desse profissional permite principalmente em conseguir realizar o trabalho necessário para junção entre família e escola, e intervir nos conflitos dessa relação.

Assim, de modo geral, a psicopedagogia clínica busca compreender globalmente, por meio da integração, os processos cognitivos emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de criar situações que possibilitem o resgate do prazer de aprender em sua totalidade, de modo a envolver nesse processo os pais, os professores, os orientadores educacionais e os demais profissionais que transitem no universo educacional do aluno.

## 2.2 A AFETIVIDADE

Sabe-se que a afetividade, é um termo utilizado para designar os afetos, bem como os sentimentos ligeiros, enquanto o afeto é definido como a emoção humana associada a ideias.

Na concepção de Wallon (1959) “a afetividade tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade”, já que, no contexto de infância, trata-se de uma das etapas que a criança percorre e é a primeira de todas elas. Enquanto não aparece a linguagem, o movimento traduz as necessidades, garantindo a relação da criança com o meio.

Para Dantas (1990, p.10), a afetividade “designa os processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção. A afetividade pode bem ser conceituada como uma das formas de amor”.

Contudo, para Saltini (1997), é preciso salientar que o professor precisa conhecer a criança, de forma a ser conhecida não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas, também, na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz na escola.

Já Wallon (2006) ressalta que a afetividade, emoção e sentimento são inconfundíveis. Para o autor, o sentimento vem de uma ideologia e é duradouro, enquanto que a emoção é um estado fisiológico. Por outro lado, a afetividade é mais abrangente, porquanto engloba as relações afetivas que são: sentimento, paixão e emoção, sendo esta a expressão própria da afetividade.

### 2.3 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ALUNO, FAMÍLIA E ESCOLA

Com base em Piaget (1971), pode-se dizer que o desenvolvimento ocorre tanto no âmbito afetivo quanto no cognitivo, uma vez que ambos formam um elo à medida que existe interação aluno, escola e família.

Conforme Piaget (1971, p.271),

a vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Nesse sentido, é possível compreender o processo de trocas interativas, bem como de valores que são parte fundamental do convívio social. Desta maneira, por meio das interações, a criança constrói e adapta seus sentimentos tanto com os colegas e professores, quanto com os familiares.

Ademais, para Ferreira (1999, p. 62), a afetividade significa um

conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. Uma educação entre professores e alunos que não aborde a emoção na sala de aula como a afetividade traz prejuízos para a ação pedagógica, pois podem atingir não só o professor, mas também o aluno. E se o professor não souber lidar com crises emocionais isso poderá provocar desgastes físicos e psicológicos.

Nas relações interescolares, portanto, pode-se dizer que o professor precisa conquistar o aluno para que o processo de aprendizagem torne-se leve e que a criança se sinta emocionalmente acolhida pelo seu professor. Igualmente, isto se estende a colegas e aos demais membros da escola, já que, quanto mais a criança se sentir acolhida, melhor será seu desenvolvimento.

Quanto à relação entre desenvolvimento e afetividade, Piaget (1963, p. 81) afirma que “parece existir um estreito paralelismo entre o desenvolvimento afetivo e o intelectual, com este último determinado às formas de cada etapa da afetividade”. Por consequência, é necessário haver o fortalecimento do vínculo afetivo para que haja evolução cognitiva. Nesse sentido, segundo Piaget (1995, p. 37), “a afetividade constitui aspecto indissociável da inteligência, pois ela impulsiona o sujeito a realizar as atividades propostas”, o que, em outras palavras, quer dizer que elas são inseparáveis, pois, defende que toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é a afetividade. Portanto, pode-se dizer que a afetividade constrói o conhecimento racional dos seres humanos.

Já Antunes (2007) explicita que os laços entre alunos e professores se estreitam e que, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado.

Por isso, para Antunes (2007), uma das funções da escola é ajudar a criança a se autoconhecer, pois assim ela se sentirá apoiada em bases sólidas sobre as



quais construirá sua vida, bem como identificará o que precisa ser mudado e agirá em prol desta mudança. Logo, é fundamental que a afetividade esteja presente no ambiente escolar de maneira positiva.

Todavia, a relação que caracteriza o ensinar e o aprender transcorre a partir de vínculos entre as pessoas, os quais se iniciam no âmbito familiar. Dessa forma, através de vínculo afetivo, nos anos iniciais, a criança vai tendo acesso ao mundo simbólico, ou seja, ela tem contato com atividades lúdicas que são importantes para o desenvolvimento de sua autonomia. Assim, é através da interação com as pessoas e objetos do seu meio que elas têm oportunidades de expressar suas aprendizagens, uma vez que não estarão apenas brincando, mas sim desenvolvendo sua imaginação, criatividade e controlando as suas ansiedades e medos.

A respeito das atividades lúdicas, Cunha (2007, p. 23) esclarece que

neste tipo de brincadeira a criança traduz o mundo dos adultos para a dimensão de suas possibilidades e necessidades, as crianças precisam vivenciar suas ideias em nível simbólico, para poderem compreender seu significado na vida real.

Dessa forma, por meio da relação estabelecida com seus pares, bem como a partir do contato desta com objetos que caracterizam o universo adulto, a criança vai conquistando avanços significativos no âmbito cognitivo, de modo a consolidar os aprendizados.

### 3 METODOLOGIA

Sabe-se que a pesquisa é um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. Assim, a pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo.

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa tem um caráter pragmático, uma vez que é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Quanto às diferenças da pesquisa qualitativa e da quantitativa, Fonseca (2002, p. 20) diz que

diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Diante das questões expostas, afirma-se que o foco do presente trabalho é instrumentalizar teoricamente a queixa principal do aprendente, ou seja, os motivos que levam a criança a ter dificuldade de aprendizagem são buscados.

#### 3.1 INSTRUMENTOS APLICADOS

Para realizar o estudo foi coletado um conjunto de dados compostos pela observação de campo, entrevistas na escola, anamnese, EOCA, IAR, entrevista com a professora, provas projetivas, provas operatórias, provas pedagógicas e informe psicopedagógico.

#### 3.2 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A avaliação é um dos componentes críticos da intervenção psicopedagógica. Segundo Coll (2007), ela é um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes acerca dos vários elementos que intervêm no processo de ensino e aprendizagem. Assim, ela visa identificar as necessidades educativas de determinados alunos ou alunas que apresentem dificuldades em seu desenvolvimento pessoal ou desajustes com respeito ao currículo escolar por causas diversas. Ademais, ela ajuda a fundamentar as decisões a respeito da proposta curricular e do tipo de suportes necessários para avançar no desenvolvimento das várias capacidades e para o desenvolvimento da instituição.

Para a avaliação psicopedagógica, foi realizado o acompanhamento do aluno J. C. R. G. que tem sete anos de idade e está cursando o terceiro ano do ensino fundamental do turno vespertino, em uma rede particular de ensino da cidade de Anápolis/GO.

A criança avaliada apresenta dificuldade de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita, bem como falta de concentração, emocional abalado e baixo rendimento escolar. Segundo Ribeiro (2005), as crianças com dificuldades de leitura e de escrita encontram-se frequentemente em desvantagem em todas as áreas curriculares, o que por vezes leva à existência de repercussões intransponíveis.

O atendimento dessa criança foi realizado com autorização da responsável, no período de 20/12/2018 a 20/01/2019 (devido às férias escolares), sob a orientação da professora supervisora do estágio.

### 3.3 OBSERVAÇÃO DE CAMPO

A observação foi realizada em uma escola da rede privada do município de Anápolis/GO, fundada em 2006 e considerada uma escola de pequeno porte que está voltada ao público de classe média baixa. Atualmente é regida pela diretora e funciona apenas no período vespertino.

A observação de campo é de suma importância, uma vez que aprofunda a investigação através do aprendente. Por conta disto, os aspectos emocionais, afetivos, cognitivos, pedagógicos, bem como os aspectos sociais devem ser abordados.

Dentre os aspectos emocionais e afetivos, cabe ressaltar que a criança apresenta baixos níveis de agitação motora, inquietação e dispersão, além de apresentar problemas de fala e gagueira, o que é ocasional. Em contrapartida, é habilidoso no que diz respeito a esportes.

Diante de novas situações se mostra interessado, mas se contrariado, por vezes, chora. Sua autoestima é baixa. O aprendente não consegue acompanhar a classe no que diz respeito à aprendizagem, apresenta disgrafia, não escreve fora da pauta e seus materiais, no geral, não são limpos. Quanto à leitura, pode-se dizer que não compreende palavras, nem a linguagem, mas, por outro lado, mostra-se habilidoso em cálculo e raciocínio lógico de forma geral.

Ao tratar dos aspectos sociais, ele tem amigados da mesma idade e mais velhos, tanto na escola quanto fora. Ademais, ele é participativo e interage com o grupo, aceita e sugere brincadeiras e também é bem aceito pelo grupo.

Por fim, cabe mencionar que o aprendente já passou por traumas emocionais graves, como a perda do pai em um acidente e o irmão mais velho, vítima de homicídio, porém não aparenta tê-los passado. Apesar disso, aparenta ser uma criança feliz e se diverte com o pouco que tem.

### 3.4 ENTREVISTA

As entrevistas com os representantes da equipe administrativa da escola e professora foram compostas por questões semiabertas, com o intuito de angariar o máximo de informações possíveis no que diz respeito ao dia a dia da criança, tanto na socialização da escola como um todo, bem como, na sala de aula com a professora e os colegas. Segundo a gestora, a escola tem como objetivo promover a integração com a comunidade, propiciando um ambiente favorável ao estudo, de modo a formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

### 3.5 ANAMNESE

A anamnese, segundo Porto (2009), é um instrumento muito útil para o processo diagnóstico, pois auxilia na investigação do objeto focal, de maneira a identificar as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem do sujeito.

A história do aprendente foi ditada pela mãe. J.C. foi uma criança planejada, advinda de uma família constituída por mãe, pai e irmãos. Os pais viviam bem na época do seu nascimento.

A gravidez foi turbulenta. Ele nasceu saudável, porém com bilirrubina elevada, isto é, com o popularmente chamado amarelão, que é caracterizado pela cor amarelada da pele e da parte branca dos olhos. Ela é primariamente um sintoma que acontece quando há acúmulo de bilirrubina no sangue, um pigmento amarelo que é produzido pelo corpo quando as hemácias são degradadas. A bilirrubina normalmente passa pelo fígado e é eliminada pelas fezes. Apesar deste episódio, ele logo se recuperou.

Quando se trata da alimentação, inicialmente ele foi amamentado e depois evoluiu para comida amassada. Em sua história pode-se mencionar uma internação hospitalar, quando teve problemas de cunho respiratório. Quanto ao desenvolvimento motor, engatinhou aos dez meses de idade, mesma época em que começou a andar. Sua linguagem começou a desenvolver-se com um ano de idade. Referente ao sono, pode-se dizer que é agitado e dorme com luz acesa.

Além disso, é preciso ressaltar que, aos quatro anos, o pai faleceu, vítima de acidente e, aos sete, o irmão faleceu, vítima de homicídio. A criança sofreu muito em ambas as perdas.

Segundo Ribeiro (2006), se a criança sofre um trauma enquanto o cérebro está no seu estágio de desenvolvimento, ela tem a característica traumática temporária necessária para sobreviver ao trauma, porém esta será construída no cérebro como uma característica permanente. Portanto, se a criança cresce em um ambiente traumático, quanto mais ela for forçada a usar seus padrões de pensamento de trauma, mais esses padrões se tornarão embutidos nos seus processos naturais de pensamento. Assim, crianças traumatizadas começarão a processar todos os eventos graves com os quais não estão familiarizados, como se fossem potencialmente traumas perigosos. As suas reações a eventos normais, por conta disto, serão naturalmente excessivas, de modo a causar comportamentos dissociativos.

Apesar disto, pode-se dizer que a criança tem bom relacionamento familiar. Na escola, o mesmo, teve uma boa adaptação desde o início, porém é desleixado com seus materiais, não realiza tarefas, não é caprichoso com suas roupas, bem como, não se higieniza. A criança é destra.

### 3.6 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem- EOCA, segundo Visca, possui a intenção de permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Dessa forma, “interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc”. (WEISS apud VISCA, 2007, p. 57).

Cabe mencionar que a criança observada evoluiu durante o período da pesquisa, pois inicialmente se observava uma criança de cunho carente, porém ativa, amiga, prestativa, mas que não conseguia concentrar-se, além de que brigava e alterava-se emocionalmente. Nesse quesito, notou-se evolução. Essa transição aconteceu em um curto espaço de tempo e a afetividade com que o aluno foi tratado, tanto na escola, pela professora e pelos colegas, tanto em casa, por sua família, foi de fundamental importância. Deve-se dizer, portanto, que estimular a criança, bem como fomentar as relações sociais com afeto e carinho faz com que a criança observada torne-se confiante em desenvolver suas habilidades.

### 3.7 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas são utilizadas no contexto psicopedagógico como um meio de análise e depuração do sistema de hipóteses e devem ser aplicadas quando há suspeita de implicações emocionais ou vínculos negativos com a aprendizagem. Os testes são utilizados para analisar as condições emocionais da criança, uma vez que é preciso compreender o aprendente na sua totalidade.

Foram feitas análises de representações da rotina da criança, bem como da família, além de ter sido observada sua rotina na escola. Assim, percebe-se que no âmbito familiar falta envolvimento, porquanto o mesmo relata que os familiares utilizam muito as tecnologias, o telefone celular, *tablets* e a televisão. Dessa forma, esses meios de comunicação e de entretenimento acabam tomando tempo dos responsáveis pela criança, deixando-a com a sensação de estar só. Por outro lado, ele aparenta sentir-se acolhido na escola.

Percebeu-se que o aprendente, ao fazer os desenhos solicitados, aparentava estar tranquilo, uma vez que se mexia pouco na cadeira e não apresentava expressões faciais fortes.

### 3.8 PROVAS OPERATÓRIAS

Pode-se dizer que, nessa fase de testes, deve-se perceber se a criança está em idade apta de alfabetização, bem como de raciocínio lógico.

Nesse sentido, constatou-se que a criança possui linguagem retraída, apresenta-se tímido, porém, na dimensão afetiva, ela é carinhosa, afetuosa e carente. Já em matemática ela é habilidosa e competente, desde que não envolva leitura. Quando se trata do sistema de escrita, não compreende as palavras e troca fonemas e letras. A criança apresenta ter uma idade cognitiva diferente da idade cronológica em alguns momentos, por isso não se deve descartar deficiência intelectual.

### 3.9 PROVAS PEDAGÓGICAS

Pode-se dizer que o aprendente apresenta hipótese de escrita silábica alfabética com troca de fonemas e letra. Somado a isto, apresenta também disgrafia, ou seja, uma alteração que afeta a funcionalidade da escrita desenvolvida pela criança.

Assim, os problemas ficam evidentes principalmente no que se refere à grafia e ao traçado, que é chamado de disortografia, questão que se diferencia da disgrafia pelo fato de estar relacionada a uma deficiência que afeta as aptidões da escrita marcada pela dificuldade de estruturar, organizar e produzir textos escritos.

## 4 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico parte do pressuposto investigativo da queixa apresentada. Esta, por sua vez, pode ou não ser um problema. O diagnóstico deverá fundamentar e apontar as potencialidades ou as dificuldades do indivíduo. Neste sentido, ele não observa simplesmente o que o sujeito tem, mas o que pode ser e como poderá se desenvolver.

Além disso, de acordo com Fernández (1990), o diagnóstico é a base que dará o suporte ao psicopedagogo para que haja o encaminhamento necessário do tratamento adequado. Por conseguinte, o diagnóstico possibilita a intervenção e dá início ao processo de superação das dificuldades apresentadas pelo aprendiz.

Uma vez realizado o diagnóstico, é possível passar à intervenção. Assim, faz muita diferença constatar as dificuldades de aprendizagem em seu início, pois pode ser um forte indício de que a problemática tanto na dificuldade de leitura e escrita tinha como causa fatores externos à escola.



## 5 MAPEAMENTO

O estágio supervisionado do curso de psicopedagogia clínica da Faculdade Católica de Anápolis foi realizado no período de 20/09/2018 a 04/02/2019, em uma instituição da rede privada de Anápolis. Os atendimentos ocorreram em datas alternadas, de modo a ocorrerem na escola, tendo a duração de no máximo cinquenta minutos cada.

### 5.1 APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DO CASO CLÍNICO

O Estágio Supervisionado do Curso de Psicopedagogia Clínica da Faculdade Católica de Anápolis foi realizado no período de 20/09/2018 a 04/02/2019, em uma instituição da rede privada de Anápolis. Os atendimentos ocorreram em datas alternadas, todos os atendimentos aconteceram na escola, com duração de 50 minutos no máximo cada.

Para a elaboração do presente trabalho foi selecionado o caso do J.C.R.G., de 7 anos de idade, criança que está matriculada no 3º ano rede particular de ensino E. R. S., no turno matutino. Ela foi indicada para se submeter à avaliação psicopedagógica por apresentar dificuldade de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita, bem como falta de concentração, emocional abalado e baixo rendimento escolar.

Na realização do diagnóstico psicopedagógico foram utilizados instrumentos psicopedagógicos, como: observação de campo, entrevistas na escola, anamnese, EOCA, IAR, entrevista com a professora, provas projetivas, provas operatórias e provas pedagógicas.

### 5.2 SESSÕES

Na primeira sessão, observou-se que a criança, na sala de aula, no primeiro momento, demonstrou ser introspectiva em função de ter alguém diferente na sala, porém, com o decorrer da aula, se mostrou dedicada e amorosa com os colegas, no recreio, interagiu e brincou, todavia teve dificuldades na aula de português e algumas na aula de matemática.

A segunda sessão foi com a mãe, na escola, para responder a anamnese. Aqui conhecemos os membros da família, bem como o aprendente viveu até a presente data da elaboração do trabalho. A mãe relatou os traumas sofridos pela criança, assim como o processo de recuperação desta, o qual ainda se realiza.

Quanto à questão das tarefas escolares em casa, a mãe mencionou certa dificuldade em estudar de forma geral, já que a criança prefere jogos aos estudos. Ademais, a mãe não tem tempo hábil para estar tempo suficiente com a criança, mas relata que tenta suprir de todas as formas a ausência. Assim, durante a entrevista, a mãe se propôs a colaborar e ajudar o filho, para que o mesmo possa se desenvolver.

A terceira sessão ocorreu com a criança através da EOCA. O aprendente respondeu aos questionamentos, estava calmo e relatou que gostava de sair da sala para fazer essas atividades. Aqui foi utilizada a caixa lúdica, de forma que esta foi adaptada de acordo com a faixa etária da criança e seus resultados foram satisfatórios. Segundo Weiss apud Visca (2007), a todo o momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc.”.

Na quarta sessão o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização – IAR-, foi explorado. Neste, o aprendente novamente chegou aparentemente alegre, conversando, fez todo o procedimento e, no final, mencionou que gostaria de fazer mais vezes essas atividades, pois é melhor que estar na sala de aula copiando.

## 6 RESULTADOS

A análise dos resultados das observações, provas e testes possibilitam aos profissionais que trabalham com a criança fazer os encaminhamentos necessários para sanar ou minimizar suas dificuldades, para que ela consiga vencer os obstáculos e se ajuste à vida escolar, acessando, assim, à construção do conhecimento.

Pode-se dizer que todas as sessões foram pautadas pelo laço afetivo que foi construído pelo aprendente/psicopedagoga. Todo esse processo buscou sanar as dificuldades, objetivando mostrar que o ato pedagógico se fundamenta pelas intervenções que se realiza, pelas condições que cria, para que ocorram aprendizagens significativas.

Ademais, é preciso dizer que a criança se sente acolhida e criou laços de amizade com colegas e professora, bem como demonstra carinho com as demais crianças da escola. Em casa, por sua vez, houve certa evolução, já que a família tem se dedicado mais com J.C., principalmente auxiliando nas tarefas e brincando com o mesmo. Contudo, é perceptível que a criança em dados momentos não tem maturidade para a idade que tem e por muitas vezes se infantiliza na fala e no modo de reagir, principalmente com os adultos, de forma geral.

Do ponto de vista pedagógico, afirma-se que a criança tem dificuldade de leitura e escrita, atenção e concentração. Apesar disso, no que diz respeito ao raciocínio lógico, J.C desenvolve de forma satisfatória.

Diante desses dados, explicita-se que o processo psicopedagógico deve levar em consideração os traumas já vividos pela criança, uma vez que, apesar de não mencionar, a criança já passou pelos mesmos e os têm internalizados. Além disso, é necessário respeitar seu ritmo, bem como as peculiaridades que envolvem seu desenvolvimento social, linguístico, cognitivo e motor.

Portanto, cabe ao professor trabalhar independência e autonomia, possibilitando seu crescimento amplo, de modo que o docente compreenda que recursos didáticos que encantem e facilitem a aprendizagem devem ser utilizados.

## 7 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

O relato do informe psicopedagógico é a descrição do processo feito com a criança desde o princípio do trabalho até a sua conclusão. Pode-se dizer que a maior dificuldade frente à aprendizagem é a leitura e a escrita. Além disso, a criança tem falta de concentração, emocional abalado, baixo rendimento escolar.

Para analisar o aprendente foram utilizados os seguintes instrumentos: observação de campo, entrevistas na escola, anamnese, EOCA, IAR, entrevista com a professora, provas projetivas, provas operatórias, provas pedagógicas.

### 7.1 SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

Dentro da dimensão afetiva, o aprendente em questão apresentou um quadro de carência, insegurança, desmotivação, baixa estima em relação às atividades, complexo de inferioridade, desânimo e ansiedade, ou seja, trata-se de um obstáculo de caráter epistemofílico.

No que diz respeito à dimensão funcional, pode-se dizer que, diante da pesquisa e provas diagnósticas realizadas, a criança apresentou: boa saúde, estatura e pesos ideais para sua faixa etária; tem a grafia comprometida, mas apresenta leitura e escrita silabada; faz cálculos e tem um bom raciocínio lógico, porém necessita de ajuda na leitura para compreender o que está sendo pedido. Cabe ressaltar, ainda, que a criança está em processo de alfabetização. Dessa forma, é preciso salientar que está no nível silábico alfabético, mostrando muito dificuldade na ortografia e leitura. Assim, ela se encontra no estágio pré-operacional – leitura e escrita silabada.

Dentro da dimensão cognitiva, a criança tem uma boa organização de pensamentos, pois é muito inteligente e esperto para executar jogos que utilizam aparelhos eletrônicos; gosta de estar na escola, mas se sente constrangido por não conseguir realizado com êxito o que é proposto. Nesse sentido, o aprendente é articulado para o estágio operatório concreto, pois tem estrutura de pensamentos compatível para a idade.

## 7.2 HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

No que tange à dimensão funcional, o aprendente apresenta ser uma criança desmotivada, com baixa estima e insegura. Em adição, está na fase de alfabetização, apresenta leitura silabada, obstáculo de caráter afetivo epistemofílico, obstáculos de caráter orgânico, psicomotor ou de funcionamento do pensamento/diferenças funcionais (Funcional).

Ao analisar a dimensão afetiva, foram percebidos sentimentos de carência, o qual foi provocado por insegurança nas relações familiares e sociais, de modo a impedir, assim, seu desenvolvimento afetivo e causando baixa estima, os quais decorrem da dificuldade com a leitura e escrita. Obstáculos de caráter afetivo (Epistemofílico).

Ao tratar da dimensão cultural, percebe-se que a vida familiar não favorece o desenvolvimento amplo da conscientização de mundo do aprendente, já que, mesmo sendo assistido diariamente na escola, ele ainda tem pouco acesso a atividades culturais que possam estimulá-lo. Obstáculos de caráter cultural (Epistemológico).

Dentro da dimensão cognitiva o aprendente apresentou um déficit de atenção associado a um quadro de ansiedade e desmotivação, assim como dificuldades na aprendizagem provocada pela deficiência na leitura e escrita. Obstáculos de caráter cognitivo (Epistêmico).

## 7.3 PROGNÓSTICO E ENCAMINHAMENTO

Diante das questões levantadas, afirma-se que a criança necessita de acompanhamento psicopedagógico. Ademais, é preciso que a mãe também tire um tempo diariamente para motivar e dar atenção ao filho, quanto às tarefas de casa e até mesmo quanto aos assuntos do dia a dia, de modo a demonstrar afeto, carinho e atenção.

Ao nível institucional, a escola se propõe a disponibilizar aulas de reforço com apoio pedagógico para o mesmo, focando em leitura e escrita, haja vista que foi detectada uma falha na alfabetização. Igualmente, deve haver uma intervenção com jogos pedagógicos que estimulem a leitura e escrita. Assim, a escola propõe apoio pedagógico para aulas de reforço escolar três vezes na semana, em período

contrário as aulas, com atividades textuais diversificadas e contextualizadas com funcionalidade de desenvolvimento da escrita e leitura.

Em relação aos pais, é necessário que encaminhem o aprendente para o apoio de profissionais especializados em psicologia para um diagnóstico clínico, a fim de investigar possíveis disfunções na atenção, adaptar o tempo para dar a atenção que a criança necessita diariamente, mostrando, dessa forma, que se importam com cada passo dele, de maneira a motivá-lo em diversas situações.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi analisar o aprendente em suas várias dimensões e encontrar um caminho para que o mesmo pudesse superar suas dificuldades, uma vez que a criança necessita se desenvolver de forma harmônica e construtiva, porém, no seu ritmo, haja vista que cada indivíduo cresce à sua maneira, levando em consideração sua própria história de vida.

Diante deste objetivo, é possível afirmar que o psicopedagogo tem papel fundamental no que diz respeito ao caminho trilhado pelo aprendente. Assim, é preciso sensibilidade para compreender as diferentes razões que levaram a criança a ter tais dificuldades.

Nesse aspecto, na análise, constatou-se que a afetividade teve papel fundamental nas relações entre a família, a escola e a criança, dentro do contexto da dificuldade de aprendizagem, a qual, nesse caso em específico, diz respeito à dificuldade de leitura e escrita. Outrossim, percebeu-se que o aspecto emocional, bem como o afetivo, em sua inter-relação, acaba por tornar o processo mais leve para a criança, quando a mesma tem apoio de ambas instituições, uma vez que tanto na escola quanto em casa existe fluidez tanto no processo de aprender como no de ensinar.

Por fim, Gadotti (2003, p.47) diz que “aprendemos porque precisamos do outro, fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos”. Dessa forma, valorizar e compreender as vivências do aluno, bem como fazer com que o mesmo se sinta acolhido e bem visto é um caminho a ser seguido para sanar as dificuldades.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Relações Interpessoais e a autoestima: a sala de aula como espaço do crescimento integral**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Artmed, 2007.
- COLL, C. et al. (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: educação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COLL, C.; MARTÍN, E. **O construtivismo na sala de aula**. 6. Ed. Itapeverica: Editora Ática, 2006.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007
- CUNHA, N. H. S. **Criar para Brincar**. São Paulo: Aquariana. 2007.
- DANTAS, H. **A infância da razão**. São Paulo: Editora Manole, 1990.
- DOLLE, J. M.. **Essas crianças que não aprendem: diagnóstico e terapias cognitivas**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002.
- FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada: uma abordagem psicopedagógica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRA, R. de F. **A contribuição da psicanálise para a psicopedagogia**. In: Congresso Internacional de Educação e Inclusão, Campina Grande, 2014.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- GADOTTI, M. **Histórias das idéias pedagógicas**. 8ªed. São Paulo: Editora Ática, 2006. (Série Educação).
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.



Piaget, J. **As operações lógicas e a vida social**. Rio: Forense. 1973.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RIBEIRO, G. **Apostila de Psicoterapia do Trauma - Módulo 2 – TFT e EFT – 2006**.

RIBEIRO, M. F. A. **“Ler bem para aprender melhor”**: um estudo exploratório de intervenção no âmbito da descodificação leitora. 2005. 230 f. Dissertação (mestrado) - Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia - Braga, 2005.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 2002.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica – Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

VISCA, J. **O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica**. São José dos Campos: Pulso, 2007.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1999.

WALLON, H. **Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

WEISS, M. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003.

## ANEXO A- Carta de apresentação



**Faculdade  
Católica  
de Anápolis**

*Investindo em conhecimento e  
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95  
Reconhecimento Renovado  
pela Portaria Ministerial  
Nº 589 de 06/09/06  
CNPJ : 00 772 442/0001-56  
Insc. Mun. 40111  
Rua 05, 580, Cidade Jardim  
CEP : 75080-730, Anápolis – GO  
Fone: 62 39431048 / 3943-3972  
Fax: 3321-1048

Para: \_\_\_\_\_


Diretor(a) \_\_\_\_\_

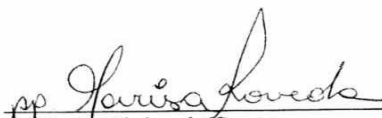
### Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2018.

  
\_\_\_\_\_  
Marisa Rovêda  
Coordenação de Pós-graduação

  
\_\_\_\_\_  
Ana Maria Vieira de Souza  
Professora Orientadora de Estágio Institucional

## ANEXO B- Declaração



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E**

**INSTITUCIONAL**

Declaro para os devidos fins que

---

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, \_\_\_de\_\_\_\_\_de 20\_\_\_\_\_

ANEXO C - Encaminhamento



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**  
**E INSTITUCIONAL**

**Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica**

Estamos encaminhando o (a) aluno (a)

.....

Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Hipótese Diagnóstica:

\_\_\_\_\_

Observações:

\_\_\_\_\_

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_ .

Vânia Santos do Carmo \_\_\_\_\_  
Psicopedagoga-Supervisora de Aluno (a) Estagiário  
Estágio Clínico Psicopedagogia  
Pós-Graduação Psicopedagogia Institucional e Clínico

## ANEXO D - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**  
**E INSTITUCIONAL**

**Profissional: Vania Santos do Carmo. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga**

**Estagiário**

**(a):**

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO E - Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO**



**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA**

**1. Identificação do estágio**

<b>Estágio psicopedagogia Clínica</b>	
<b>Campo de estágio</b>	
<b>Nome do professor-supervisor</b>	
<b>Heloiza Regina Vaz Pinto</b>	
<b>Nome do profissional de campo</b>	
<b>Nome do (a) estagiário (a)</b>	

**2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

<b>Data</b>	<b>Carga-horária</b>	<b>Atividade desenvolvida</b>	<b>Assinatura</b>

**A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:**

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

## ANEXO F - Termo de compromisso do (a) estagiário (a)

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Eu,

\_\_\_\_\_

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma--- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ a \_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ de 2018 (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ 20 \_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

C.P.F: \_\_\_\_\_

R.G: \_\_\_\_\_

## ANEXO G - OBSERVAÇÃO DE CAMPO

## Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

## 1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição:

---

Endereço:

---

Pessoa

responsável: \_\_\_\_\_

---

Cargo que ocupa:

---

## 2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

---

---

---

---

## 3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

## 4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período vespertino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_



Período noturno: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Total: \_\_\_\_\_ alunos

Sexo: \_\_\_\_\_

(Predominância) \_\_\_\_\_

Nível sócio-econômico-cultural:

\_\_\_\_\_

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

## 5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA

INSTITUIÇÃO: \_\_\_\_\_

Hierarquia administrativa:

\_\_\_\_\_

Hierarquia do pessoal técnico:

\_\_\_\_\_

## 2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de

dependências: \_\_\_\_\_

Salas de aulas:

\_\_\_\_\_

Número e tamanho:

\_\_\_\_\_

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e

iluminação: \_\_\_\_\_

Pátio de recreação/ brinquedos:

\_\_\_\_\_

Banheiros:

\_\_\_\_\_

Sala de aula do aprendiz em

estudo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos:

---

---

Os professores e equipe:

---

Os pais:

---

A comunidade: \_\_\_\_\_

Os alunos com problemas de aprendizagem:

---

---

---

OUTRAS INFORMAÇÕES

COLETADAS; \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável:

---

Estagiário (a):

---

## ANEXO H - Investigação escolar: “queixas”

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E  
SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_ série: \_\_\_\_

Favor marcar, com um círculo o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

## ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): \_\_\_\_\_ - + ++++++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: \_\_\_\_\_ - + ++++++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): \_\_\_\_\_ - + ++++++

Inabilidade nas atividades motoras ( desenhar, cortar amarrar): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Inabilidade “ “ globais (esporte, ginásticas ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): \_\_\_\_\_ - + ++++++

Problemas de fala (gagueira): \_\_\_\_\_ - + ++++++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): \_\_\_\_\_ - + ++++++

Problemas “ (troca de fonemas e gagueira): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): \_\_\_\_\_ - + ++++++

Demonstra interesse diante de situações novas: \_\_\_\_\_ - + ++++++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): \_\_\_\_\_ - + ++++++

Agressividade com os colegas: \_\_\_\_\_ - + ++++++

Agressividade com os adultos (professores): \_\_\_\_\_ - + ++++++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: \_\_\_\_\_ - + ++++++

Timidez com os colegas: \_\_\_\_\_ - + ++++++

Timidez com os adultos: \_\_\_\_\_ - + ++++++

Choro: \_\_\_\_\_ - + ++++++

a) Frequente \_\_\_\_\_ - + ++++++

quando e por quê?: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Crises de birras, quando e por quê?: \_\_\_\_\_ - + ++++++

c) Autoestima : sempre rebaixada: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Sempre em alta: \_\_\_\_\_ - + ++++++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) \_\_\_\_\_ - + ++++++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: \_\_\_\_\_ - + ++++++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: \_\_\_\_\_ - + ++++++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): \_\_\_\_\_ - + ++++++

e) Escreve fora da pauta (sobe / desce linha): \_\_\_\_\_ - + ++++++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): \_\_\_\_\_ - + ++++++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): \_\_\_\_\_ - + ++++++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: \_\_\_\_\_ - + ++++++

b) Inventar palavras ou sinônimos: \_\_\_\_\_ - + ++++++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: \_\_\_\_\_ - + ++++++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido): \_\_\_\_\_ - + ++++++

e) Material para leitura próximo aos olhos: \_\_\_\_\_ - + ++++++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses)

g) (vocabulário rico): \_\_\_\_\_ - + ++++++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: \_\_\_\_\_ - + ++++++

b) Troca o algarismo: \_\_\_\_\_ - + ++++++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: \_\_\_\_\_ - + ++++++

d) Associa/ agrupa: \_\_\_\_\_ - + ++++++

e) Reparte/ separa/ exclui: \_\_\_\_\_ - + ++++++

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): \_\_\_\_\_ -  
+ ++++++

g) Dispensa recurso ( material concreto para cálculos mentais ou registros):  
\_\_\_\_\_ - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: \_\_\_\_ - + ++++++

b) Participa das atividades de grupos (em classe): \_\_\_\_\_ - + ++++++

(horário do recreio): \_\_\_\_\_ - + ++++++

c) Impõe suas ideias: \_\_\_\_\_ - + ++++++

d) Ouve as ideias dos colegas: \_\_\_\_\_ - + ++++++

e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja  
fazer: \_\_\_\_\_ - + ++++++

f) Guarda segredos: \_\_\_\_\_ - + ++++++

g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: \_\_\_\_\_ - + ++++++

h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo \_\_\_\_ - +  
++ +++

Maiores: \_\_\_\_ - +

+++++

Menores: \_\_\_\_ - +

+++++

i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: \_\_\_\_\_ - + ++++++

j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: \_\_\_\_\_ - + ++++++

k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: \_\_\_\_\_ - + ++++++

l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): \_\_\_\_\_ - + ++++++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

## ANEXO I - Entrevista com o professor

## 2. DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

## 2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- Baixo rendimento  Dificuldade visual  
 Problemas de comportamento  Dificuldade auditiva  
 Problemas emocionais  Dificuldade motora  
 Problemas na fala  
 É infrequente? Motivo:

---

Repente? Quantas vezes, em que série \_\_\_\_\_

Outros:

---

—

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

---



---



---



---



---

2.3 Troca fonemas na escrita? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
Quais?

---

2.4 Omite fonemas? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
Quais?

---

2.5 Acrescenta fonemas? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
Quais?

---

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- |                              |                      |
|------------------------------|----------------------|
| ( ) calma                    | ( ) impulsividade    |
| ( ) ansiedade                | ( ) alegria          |
| ( ) agitação                 | ( ) choro frequente  |
| ( ) inquietação              | ( ) mudança de humor |
| ( ) agressividade            | ( ) outras           |
| ( ) tendências ao isolamento |                      |

reações \_\_\_\_\_

- ( ) apatia

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

<b>Atividades</b>	<b>Competências</b>	<b>Dificuldades</b>
Leitura		
Escrita		

Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

( ) Teste de acuidade visual – TAV Resultado:

\_\_\_\_\_

( ) Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado:

\_\_\_\_\_

( ) Tem algum diagnóstico fechado qual?

\_\_\_\_\_

( ) Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

\_\_\_\_\_

( ) outros exames:

Especificar:

\_\_\_\_\_

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



---

---

---

---

---

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Professor (a) responsável:

---

Diretora (a) responsável:

---

## ANEXO J - Aspectos cognitivos afetivos sociais e psicomotores da criança

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

### **I - ASPECTO AFETIVO:**

- A criança carinhosa?

- a) com os colegas
- b) com a professora
- c) com os pais

- A criança gosta de brincar?

- a) sozinha
- b) com outras crianças

- A criança gosta de desenhar?

- a) tipo de traço
- b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?

- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas e atividades?

- Exerce liderança?

- Costuma imitar?

- a) a professora
- b) os colegas

- Em relação a auto estima:

- a) é cuidadosa com sua aparência?
- b) demonstra segurança no que diz e faz?

- c) é auto suficiente?
- d) demonstra independência?
- e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?

- Isola-se das outras crianças?

- a) Frequentemente
- b) esporadicamente

- Fala muito pouco?

- a) com a professora
- b) com as outras crianças

- Costuma chorar com facilidade?

-É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

## **II – ASPECTO COGNITIVO**

- Presta atenção no que diz a professora?

- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?

- Em relação à execução das tarefas

- a) consegue concentrar-se para executá-las?
- b) é rápido na execução?

- Sabe ler e escrever sem dificuldades?

- já consegue abstrair?

- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?

- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?

- A criança faz uma coisa de cada vez?

- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?

- a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?
- b) consegue repetir o que foi dito pela professora?

- É atenta: percebe diferença, detalhes?

- Aplica o que aprende em diferentes situações?

- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?

- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?

- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?

- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

## **III – ASPECTOS PSICOMOTORES**

- A letra da criança é legível?
- No desenho, como se apresenta seu grafismo?
- A criança é lenta?
  - a) nos movimentos?
  - b) no raciocínio?
  - c) para executar atividades/ tarefas?
- A criança é hiperativa?
- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
- A criança é estabanaada? Derruba as coisas com facilidade?
- A criança apresenta algum atraso motor?
  - a) hipertonia (movimentos bruscos)?
  - b) hipertonia ( movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?
- Apresenta movimentos disformes?
  - a) tiques?
  - b) blanceios?
  - c) contorções?
  - d) caretas?
- Observar:
  1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?
  2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?
    - cai com facilidade?
    - tem dificuldades em subir e/ou descer escada?
    - Recorta, encaixa, faz nós, dobra?
    - Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desanimo?

#### **IV – ASPECTO SOCIAL**

- A criança relaciona-se bem?
  - a) com a professora?
  - b) com as outras crianças?
- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?
  - É cooperativa?
    - a) com a professora?
    - b) com outras crianças?
- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?
- A criança gosta de trabalhar em grupo?
- A criança já incorporou regras?
  - a) morais?
  - b) sociais?

- A criança já internalizou conceitos de justiça?  
Outros:

---






DIMENSÃO MOTORA	LINHA DE PESQUISA

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura:  
\_\_\_\_\_ (estagiário) \_\_\_\_\_



## ANEXO M - Anamnese

**Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA****Estágio Supervisionado****A – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: \_\_\_\_\_

idade: \_\_\_\_\_ sexo: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ local: \_\_\_\_\_

endereço: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ celulares Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**B -CONSTELAÇÃO FAMILIAR:****PAI:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_

**MÃE:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_

Fone \_\_\_\_\_

**B- 1 - RESPPONSAVEIS:**

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão:

Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B- 2- IRMÃOS:** (citar idade, sexo, escolaridade)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**B- 3- PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? \_\_\_\_\_

Se sim, qual é o grau deste parentesco? \_\_\_\_\_

Pais casados ( )    separados ( )    pai ausente ( )    motivo \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Mãe ausente ( )    motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) com que idade (da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Qual (quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim ( ) Não ( )

Se SIM, desde quando tomou conhecimento?

\_\_\_\_\_

Qual foi a reação?

\_\_\_\_\_

SeNÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:** (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim ( ) Não ( )

**Houve:** Quedas- S ( ) N ( ) ; Ameaças do aborto – S ( ) ( com quantos meses? ) N ( )Alguma doença? S ( ) ( qual (is) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_) N ( )Uso de medicamentos S ( ) ( qual (is) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_) N ( )Raio X- S ( ) ( com quantos meses? \_\_\_\_\_ )  
N ( )

Evolução da gravidez:

Visitas periódica ( mensais) ao médico (PRÉ NATAL):

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez?

Fumava Sim ( ) quantos cigarros? \_\_\_\_  
\_\_\_\_ Não ( )

As visitas aconteceram mensalmente? Sim ( ) Não ( )

Sim ( ) quantos? \_\_\_\_  
\_\_\_\_ Não ( )Bebida alcoólica: Sim ( ) quantos copos? \_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Fez ultra sonografia? Sim ( ) Quantas? \_\_\_\_\_ Não ( )  
Para quê? e por quê?

---



---



---



---

O bebê mexia muito?

Sim ( ) Quando? \_\_\_\_\_

Não ( )

**D – CONDIÇÕES DO PARTO:**

Prematuro ( ) ; com os nove meses completo ( ) ; Bolsa estourou em casa ( )

Em casa ( ) – quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( )

Não( ) por quê? \_\_\_\_\_

No Hospital( )

Parto Normal ( )    Cesariana ( )    Demorado ( )    Forçado( )    com  
Fórceps ( )

**E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:**

Chorou    Sim ( )    Não ( )    Icterícia    Sim ( )  
                 Não ( )

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim ( )    Convulsão    Sim ( )  
                 Não ( )

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**F – ALIMENTAÇÃO:**

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? \_\_  
\_\_\_\_ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio?  
bico do seio

Sim ( )    Não ( )  
( ) Não ( )

As vezes mamava mas fazia o  
como se fosse chupeta - Sim

Rejeição ao bico - Sim ( ) Não ( ) Mamava com exagero - Sim ( )  
Não ( )

Rejeição ao leite - sim ( ) Não ( ) Mamava de madrugada - Sim ( )  
) Não ( )

Sugou com dificuldades - Sim ( ) Não ( ) ATÉ \_\_\_\_\_

MÊS

Adormecia ao seio - Sim ( ) Não ( ) Fazia vômitos – Sim ( ) Não ( )  
)

Prisão de ventre – Sim ( ) Não ( )

Muita? Sim ( ) Não ( ) Mamou durante quanto tempo?

\_\_\_\_\_

Começou a comer comida pastosa quando? \_\_\_\_\_ E sucos? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira ( ) ou amassada ( )

Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Aconselhada por quem?

---



---



---

**G – DESENVOLVIMENTO:** (responde em meses ou idade , anos )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_  
\_\_\_\_meses

Engatinhou aos \_\_\_\_\_meses

Falou aos \_\_\_\_\_meses

Primeiro dentinho \_\_\_\_\_meses;  
babou até \_\_\_\_\_meses.

Controle das fezes aos \_\_\_\_\_anos

Controle da urina durante o dia aos  
\_\_\_\_anos

Sentou- se \_\_\_\_\_meses.

Andou –se \_\_\_\_\_meses

Controle da urina, à noite aos \_\_\_\_  
\_\_\_\_anos

Mão que começou a usar com mais  
frequência:

D ( )          E ( )

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!)

---

Deficiência na fala: Sim ( )          Não ( )

Se SIM quis? \_\_\_\_\_

---

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( )

Convulsões, sem febre Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? o  
que foi descoberto?

Se SIM, quantas quando e por quê? o  
que foi descoberto?

---



---



---



---



---



---

Doenças – Quais?

---



---

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê?

---



---

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

---



---

**H – SONO:**

Tranquilo; ( ) agitado; ( ) difícil; ( )

Com interrupções; ( ) durante o dia; ( )

durante o dia; ( ) a noite; ( )

Range os dentes;( ) fala/ grita;( )

chora; ( ) Ri; ( )

Sonambulismo; ( )

Tem pesadelos constantes; ( )

Dorme no quarto dos pais; ( )

Precisa de companhia até “pegar” no sono;( )

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ( )

Tem companhia ( irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; ( )

**I – MANIPULAÇÕES:**

Usou chupeta Sim ( ) Não ( )

Tempo \_\_\_\_\_

Chupou / chupa: Sim ( ) Não ( )

Tempo \_\_\_\_\_

Roeu ou rói as unhas Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Arranca os cabelos Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Morde os lábios Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim ( ) Não ( )

Quando \_\_\_\_\_

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

---



---



---



---



---



---



---



---

**J – SEXUALIDADE:**

Curiosidade despertada ( ) com que idade?

---

Masturbação: Sim ( ) Não ( ) – com que idade?

---

Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer local? ( )

Quando percebeu (ram) este comportamento?

---

Por quê?

---



---



Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim( ) Não ( ) Sozinha ( ) com outras crianças ( ) Quando? (Descreva a situação)

---



---



---

**L- SOCIABILIDADE:**

Quando bebê, ia facilmente Recebe (ia) com frequência a Adaptava-se facilmente.

Com outras pessoas? Visita de amigos? S ( ) N ( ) meio, com outras crianças? S ( ) N ( ) visita (va) com frequência a S ( ) N ( )

Prefere brincar sozinho Casa dos amigos? S ( ) N ( ) S ( ) N ( )

Com que frequência larga (va) os amigos facilmente? mesmo brincando com faz S ( ) N ( )

Seus brinquedos para brincar brinquedos de outras crianças S ( ) N ( )

Com os brinquedos dos outros? Não deixava brincar com os seus? Tem amigos? S ( ) N ( ) S ( ) N ( )

Conserva as amizades? Socializa (va) os seus Aceitava que outra (as) crianças S ( ) N ( )

Brinquedos? S ( ) N ( ) assentassem no colo de pessoas Não aceita (va) outras conhecidas, como: mãe, avó Crianças brincando com os babá? S ( ) N ( )

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

---



---



---

---

---

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

---

---

---

---

---

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

---

---

---

---

---

---

---

---

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**M- RELAÇÕES AFETIVAS:**

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasias:

---

---

---

---

---

---

---

---

Mentiras:

Emoções:

---

---

---

---

---

---

---

---

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

---

---

---

---

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

---

---

---

---

Raiva/ódio: de quem?

---

---

---

---

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos ( ); mais novos ( ); mesma idade ( ).

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

---

---

---

---

---

---

Da mesma idade?

---

---

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

---

---

---

**N- ESCOLARIDADE:**

Frequentou creches? S ( ) N ( )  
vezes ( )

Gosta da escola? S ( ) N ( ) as

Frequentou maternal? S ( ) N ( )  
S ( ) N ( )

Recebe ajuda para fazer as tarefas?

Frequentou pré-escola? S ( ) N ( )  
Mudou muito de escolas? S ( ) N ( )  
) N ( )

O pais ou outra pessoa estudam  
com a criança ou adolescentes? S(

Vai bem na escola? S ( ) N ( )  
quem? \_\_\_\_\_

Procura estar em destaque na sala de aula? S( )

\_\_\_\_\_

N ( )

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Gosta do (s) professor (res)? S ( ) por quê?

\_\_\_\_\_

N ( )

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

---

---

---

Aos colegas?

À família? Pai:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Aos professores?

Mãe:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Às matérias?

Irmãos:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)**

Atento ( )	lento ( )	persistente ( )	criativo ( )
Observador ( )	cruel ( )	criativo ( )	agressivo ( )
Descuidado ( )	sociável ( )	curioso ( )	mimado ( )
Cauteloso ( )	sensível ( )	desinteressado ( )	inseguro ( )
Cuidadoso ( )	rápido ( )	inquieto ( )	carinhoso ( )
Impetuoso ( )	ativo ( )	introspectivo ( )	chorão ( )
Indiferente ( )	participativo ( )	teimoso ( )	independente ( )
Preocupado ( )	interessado ( )	submisso ( )	dissimulado ( )
Asseado ( )	esperto ( )		

## ANEXO N – Sistema de hipóteses

Curso de pós-graduação psicopedagogia  
Estágio supervisionado

Aprendente (iniciais do nome): \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

Aluno (a) (estagiário): \_\_\_\_\_

Anexo nº \_\_\_\_\_

## 2º SISTEMA DE HIPÓTESES

<b>DIMENSÃO COGNITIVA</b>	<b>ANAMNESE</b>
<b>DIMENSÃO AFETIVA</b>	<b>ANAMNESE</b>






2º SISTEMA DE HIPÓTESES

<b>DIMENSÃO MOTORA</b>	<b>ANAMNESE</b>

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_







## ANEXO O - Ficha das observações sobre o do ponto de vista psicomotor

Nome do aluno: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_ classe: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

## 1- Classificação da escrita

1.1 escrita incompreensível e ilegível	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
1.2 velocidade na escrita	<input type="checkbox"/> media	<input type="checkbox"/> muito rápida	<input type="checkbox"/> muito lenta
1.3 má orientação no papel	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
1.4 escrita em espelho	<input type="checkbox"/> sim		
1.5. pressão do lápis no papel	<input type="checkbox"/> muito forte, com tônus muscular aumentado		

## 2. tipos de erros

2.1. falta de sinais de pontuação e acentuação das palavras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.2. troca de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.3 inversão de letras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.4. omissão de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.5 aglutinação	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.6. repetição de palavras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.7. Substituição de palavras por outras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.8. Acréscimo de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Confusão de letras de forma parecidas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não



## ANEXO P – Informe psicopedagógico – devolução

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA****ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

## 1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escola (iniciais): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

## 2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

---

---

---

---

Queixa da família:

---

---

---

## 3- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

Período de avaliação:

---

Número de sessões:

---

## 4- INSTRUMENTOS USADOS:

---

---

---

---



---

---

---

---

---

ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

Aspecto afetivo/ funciona:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Aspecto social/ cultural:

---

---

---

---

---

---

---

---

Aspecto corporal:

---

---

---

---

---

---

Cognitivo / Pedagógico:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5- SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

6- RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES:

---

---

---

---

---

---

---

8- OBSERVAÇÕES: ACRÉSCIMOS DE DADOS (NOVOS) CONFORME CASOS ESPECÍFICOS IDENTIFICADOS NESTE MOMENTO (DO INFORME):

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 20\_\_\_\_ .

---

Ass: do (a) Estagiário (a)

ANEXO Q - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem- EOCA

---

---

Nome: \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Escolaridade do aluno: \_\_\_\_\_

Alguma repetência? ( ) sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_

Disciplina favorita? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina de que não gosta? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina(s) indiferente(s) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Sempre foram essas? ( ) sim ( ) não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O que deseja fazer quando

crescer? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Como foi sua entrada na escola atual?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Estudou em outras escolas? ( ) sim ( ) não      Como foi?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Você sabe por que está aqui comigo hoje? ( ) sim ( ) não

O que achou da ideia?

\_\_\_\_\_

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Eles têm razão? ( ) sim ( ) não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia a fazerem:

Aos pais: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Aos professores: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Você gosta  
 de: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- \* Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...
- \* Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu.
- \* Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

### **ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

Marque as questões observadas

#### **Em relação à temática:**

- ( ) fala muito durante todo o tempo da sessão
- ( ) fala pouco durante todo o tempo da sessão
- ( ) verbaliza bem as palavras
- ( ) expressa com facilidade
- ( ) apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- ( ) fala de suas idéias, vontades e desejos
- ( ) mostra-se retraído para se expor
- ( ) sua fala tem lógica e sequência de fatos
- ( ) parece viver num mundo de fantasias
- ( ) tem consciência do que é real e do que é imaginário
- ( ) conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o aprendente faz)**

- ( ) o tom de voz é baixo
- ( ) o tom de voz é alto
- ( ) sabe usar o tom de voz adequadamente
- ( ) gesticula muito para falar
- ( ) não consegue ficar assentado
- ( ) tem atenção e concentração
- ( ) anda o tempo todo
- ( ) muda de lugar e troca de materiais constantemente
- ( ) pensa antes de criar ou montar algo
- ( ) apresenta baixa tolerância à frustração
- ( ) diante de dificuldades desiste fácil
- ( ) tem persistência e paciência
- ( ) realiza as atividades com capricho
- ( ) mostra-se desorganizado e descuidado
- ( ) possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- ( ) sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ( ) ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- ( ) não guarda o material que usou
- ( ) apresenta iniciativa
- ( ) ocupa todo o espaço disponível
- ( ) possui boa postura corporal
- ( ) deixa cair objetos que pega
- ( ) faz brincadeiras simbólicas

- expressa sentimentos nas brincadeiras
- leitura adequada à escolaridade
- interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- escrita adequada à escolar

Observação: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)**

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos
- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar
- fica preso no papel e lápis
- executa a atividade com tranqüilidade
- demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- é criativo (a)

Observação: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Na linguagem espontânea, a criança:	Nem Um pouco	Só Um pouco	Bastante	Observações
-------------------------------------	--------------	-------------	----------	-------------

### AVALIAÇÃO DA VERBALIZAÇÃO

NOME \_\_\_\_\_ SÉRIE \_\_\_\_\_

Atém-se a detalhes				
Possui um bom repertório de vocabulário.				
Expressa seu pensamento em sequência lógica com estruturação das frases				
Realiza troca de letras				
Apresenta inibição ao falar				
Possui segurança ao expressar suas ideias				
Possui facilidade de comunicação				
Fala em um tom ( ) baixo, ( ) moderado, ( ) alto				
Obedece a pontuação e ao ritmo das palavras				
Se expressa de maneira confusa				
Conta histórias com começo, meio e fim				
Fala num ritmo lento				
Fala num ritmo moderado				
Fala num ritmo rápido				
Responde ao que foi perguntado com poucas palavras				
Responde ao que foi perguntado contando histórias				

Responde ao que foi perguntado de maneira incorreta				
---	--	--	--	--

## ANEXO R - Provas pedagógicas

$$\begin{array}{r} 135 \\ + 623 \\ \hline 758 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 246 \\ + 450 \\ \hline 696 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 352 \\ + 535 \\ \hline 887 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 460 \\ + 339 \\ \hline 799 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 517 \\ + 472 \\ \hline 989 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 306 \\ + 692 \\ \hline 998 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 645 \\ + 202 \\ \hline 847 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 572 \\ + 416 \\ \hline 988 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 825 \\ + 144 \\ \hline 969 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 439 \\ + 260 \\ \hline 699 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 536 \\ + 342 \\ \hline 878 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 367 \\ + 030 \\ \hline 397 \end{array}$$

- 1- Bola
- 2- cacaró
- 3- farelo
- 4- amaro e amarelo
- 5- bolinha
- 6- brisa
- 7- leco
- 8- limão
- 9- limão e leco
- 10- o coro e leco

Bela  
 cachorro  
 fazenda  
 A mala é amarela  
 borboleta  
 Francisco  
 lilão  
 limão  
 A casa é branca

- |              |          |
|--------------|----------|
| 1- dança     | jardim   |
| 2- infância  | infância |
| 3- celular   | celular  |
| 4- camelo    | camelo   |
| 5- gravata   | gravata  |
| 6- mesa      | mesa     |
| 7- papel     | papel    |
| 8- mãe = mão | mãe      |
| 9- caderno   | caderno  |
| 10- pasta    | pasta    |

minha professora é legal

1- minha professora é legal

O cavalo do André é branco

2- o cavalo do André é branco

João e Maria comeram muito doce

3- João e Maria comeram muito doce

A mesa é de madeira

4- a mesa é de madeira

Mamãe gosta de mim

5- mamãe gosta de mim



## ANEXO S - Provas projetivas

A criança estudando

Solicitei que desenhasse  
uma pessoa ensinando  
e uma pessoa  
aprendendo.



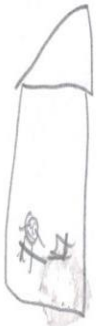
Juan  
Francos

Solicitei que desenhasse sua familia, fazendo o que cada um sabe fazer.



~~no nome~~ ~~Luiz~~ ~~Luiz~~ ~~Luiz~~ ~~Luiz~~ ~~Luiz~~ ~~Luiz~~ ~~Luiz~~  
 HA da SISA  
 37 anos  
 37 anos

Coisas que faço durante o dia



Eu comendo macarrão



Eu assistindo  
frente tã em ação



Eu estudando



Eu dormindo sozinho

Tem dia que durmo  
com minha mãe  
para o tio quem  
dormir na minha  
cama.

Eu e meus amigos

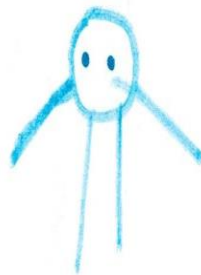
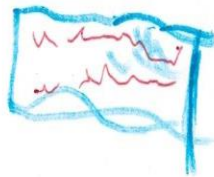
Solicitei que desenhasse  
ele e seus companheiros  
de classe



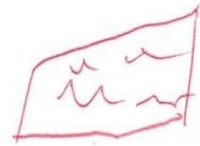
## ANEXO T - EOCA

EOCA

Eu aprendendo  
a tabuada de  
vezes.



Eu aprendendo  
a tabuada de  
divisão



## ANEXO U - Avaliação do artigo/monografia

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Título	
Aluno (s)	
Orientador	

**1ª ETAPA: AVALIAÇÃO ESCRITA**

AVALIAÇÃO ESCRITA				
Cada item marcado com NÃO deve ter as correções e observações necessárias descritas DETALHADAMENTE no campo PARECER DO AVALIADOR				
1	O título reflete clara e suficientemente o conteúdo do trabalho?(0,5)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
2	A introdução permite ao leitor ter uma ideia geral sobre o cenário em que a pesquisa se insere? Está bem redigida e referenciada com bibliografia atual e abrangente?(1,5)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
3	Os objetivos são claros e respondidos nas conclusões?(1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
4	Os resultados e discussões foram apresentados de forma adequada?(2,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
5	A metodologia está correta, completa e descrita de forma clara, permitindo a compreensão do trabalho realizado e sua reprodução? Apresenta respaldo científico?(1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
6	Metodologia proposta permitiu que os objetivos fossem alcançados?(0,5)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
7	O tema proposto se enquadra nos requisitos necessários para um Trabalho de Conclusão de Curso? O mesmo é relevante?(0,5)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
8	As citações bibliográficas estão descritas de forma correta nas Referências Bibliográficas? E estas citadas no corpo do texto (e vice-versa)?(1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
9	Foram feitas as revisões de Língua Portuguesa? Há coerência e Coesão no texto? Grafia, pontuação, concordância verbal e nominal estão corretas? (1,0).	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
10	A Formatação do trabalho foi feita de forma correta, seguindo os critérios estéticos e metodológicos da Faculdade Católica? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
ACEITAÇÃO				
Considerando a qualidade geral do plano de pesquisa, atribua notas variando de 0 a 10,0 para permitir a aprovação do trabalho.				
NOTA: _____				
	NOTA	CONDIÇÃO DE ACEITAÇÃO		
<input type="checkbox"/>	7,0 – 10,0	Apto – Aprovado		
<input type="checkbox"/>	5,0 – 6,9	Reprovado – Ressalvas		
<input type="checkbox"/>	0,0 – 4,9	Inapto – Reprovado – Refazer o Artigo		
Professores da Banca				

**ASSINATURAS DE CIÊNCIA DA AVALIAÇÃO**

Pesquisador (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**2ª ETAPA: AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL****AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL**

Cada item marcado com **NÃO** deve ter as correções e observações necessárias descritas **DETALHADAMENTE** no campo **PARECER DO AVALIADOR**

1	Os acadêmicos apresentaram domínio do assunto, sem ler os <i>slides</i> ? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
2	Os acadêmicos apresentaram clareza das ideias e objetividade? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
3	Todas as partes do TCC foram bem abordadas? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
4	Os objetivos foram apresentados com clareza? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
5	Os acadêmicos apresentaram domínio da metodologia? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
7	Os resultados foram apresentados de acordo com os objetivos? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
8	Os acadêmicos se apresentaram em vestimentas apropriadas para o evento? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
9	A apresentação foi desenvolvida no tempo exigido (15 minutos)? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg
10	O conteúdo dos slides atende a necessidade da apresentação? A apresentação estética dos slides atende o objetivo do trabalho? (1,0)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Reg

**ACEITAÇÃO**

Considerando a qualidade geral do trabalho, atribua notas variando de 0 a 10,0 para permitir a aprovação do TCC.

NOTA: \_\_\_\_\_

	NOTA	CONDIÇÃO DE ACEITAÇÃO
<input type="checkbox"/>	7,0 – 10,0	Apto – Aprovado
<input type="checkbox"/>	00 - 7,0	Inapto – Reprovado

**PARECER DO AVALIADOR**


**Professores da Banca**

01		
02		
03		

**ASSINATURAS DE CIÊNCIA DA AVALIAÇÃO**

Pesquisador (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_